

Editorial

É imensa a alegria que compartilhamos hoje ao publicar, após longos cinco anos de espera, preparação e reelaboração, o número 23 de Kalíope, número que retoma e dá prosseguimento a uma trajetória iniciada em 2005, quando o periódico foi criado para abrir espaço à produção acadêmica do “Grupo de Estudos Poéticas da Prosa e da Poesia/Categorias da Narrativa”, então sob a orientação da Profa. Dra. Olga de Sá.

Neste primeiro número de 2016, Kalíope renasce com a proposta ampla e abrangente de promover o diálogo profícuo e dinâmico entre pesquisadores de vertentes diversas dos estudos literários, de diferentes instituições do Brasil, por meio da divulgação de artigos selecionados sobre a temática “Estudos do romance e da poesia”.

Os procedimentos e constructos ficcionais da literatura contemporânea brasileira são abordados por Cristiano Rodrigues Batista (UNICAMP/SP), no artigo “Bernardo de Carvalho e a poética do artifício”, levantando pontos de reflexão sobre as marcas da consciência do fazer literário na construção do universo ficcional.

A crítica literária é objeto de análise de Andréa Cristina de Paula (UFU/MG), que estabelece um contraponto entre os discursos da crítica e das personagens literárias em “O trabalho do crítico literário e o olhar inaugural do menino-personagem em contos de Guimarães Rosa”, e de Esmeralda Guimarães Meira (UESB/BA) e José Rubens Mascarenhas de Almeida (UESB/BA) em “Memória da crítica: Camillo de Jesus Lima pelos pares”, que nos conduzem a uma leitura das relações entre escritor e crítico por meio da observação da crítica de rodapé.

As relações entre linguagem e processo de criação na literatura são colocadas em reflexão por Vanderlei Kroin (UNIOESTE/PR) no artigo “Linguagem e trabalho de criação no romance *A maçã no escuro*, de Clarice Lispector”.

O que caracteriza o contemporâneo no romance? Essa é a questão que conduz as reflexões de Luiz Fernando Etelvino Benevenuto (UFOP/MG) no artigo “Ressonâncias

teóricas e a ficção contemporânea em *Nove Noites* de Bernardo Carvalho”, e de Nathaly Felipe Ferreira Alves (PUC/SP) e Diana Navas (PUC/SP) em “Da escrita do noante: morte e (meta)ficção em *Faze-mes falta*”.

Edson Costa Duarte (UFSC/PR) propõe discutir a escatologia como recurso estético-discursivo em “As personagens de Hilda Hilst: Kadosh, Axelrod e Hillé”.

A desterritorialização do espaço na pós-modernidade, com suas influências sobre a formação de identidades na literatura é tratada por Diego Luiz Miiller Fascina (UEM/PR) e Wilma dos Santos Coqueiro (UEM/PR) em “Os deslocamentos identitários em *Hanói*, de Adriana Lisboa”.

Finalmente, Maria Aparecida Fernandes (PUC/SP) analisa a o discurso autoral na literatura como gesto.

Agradecemos a todos os colaboradores, especialmente aos pareceristas, revisores e autores que, com muita seriedade e dedicação nos ofereceram seu tempo, seus talentos e olhares originais que fizeram deste um número muito especial de Kalíope. Boa leitura!

*Maria Aparecida Junqueira**

*Andrea de Barros***

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo, São Paulo, Brasil.
junqueirama@uol.com.br

*** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo, São Paulo, Brasil.
andreadebarros@yahoo.com.br